

38. BIOMETRIA DE OVOS E DE NINHOS DE JACARÉ-DO-PANTANAL *Caiman yacare* DAUDIN, 1802 DESTINADOS A CRIAÇÃO COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE POCONÉ.

MARUYAMA, F. H.; PULCHERIO, R. S. L.; ABREU, J. G.; FERRAZ, R. H. S.

INTRODUÇÃO: O *Caiman yacare* tem alcançado destaque econômico no Estado de Mato Grosso e devido à importância da oviparidade na reprodução das fêmeas e na viabilidade dos filhotes eclodidos, objetivou-se caracterizar, por meio de biometria, os ovos, os filhotes recém-eclodidos e os ninhos dessa espécie.

MÉTODO: Coletaram-se ovos provenientes de 20 ninhos de *C. yacare* em quatro regiões de uma fazenda no município de Poconé. Aferiu-se a biometria dos ninhos, assim como a dos ovos que foram para incubação artificial. Após a eclosão também foi realizada a biometria dos filhotes. Os resultados foram comparados entre as regiões estudadas e submetidos à análise de variância e teste de médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A média da altura, largura da base e do ápice dos 20 ninhos mensurados foram, respectivamente, de 36,56 cm, 126,82 cm e 46,23 cm. Comparando as médias das quatro regiões, não houve diferença estatística ($P < 0,05$). A média total do número de ovos por ninho foi de 23,20. Quando comparadas as médias do número de ovos por ninho das regiões observou-se diferença estatística ($P \geq 0,05$), sendo a região Vazante, a de maior número de ovos e a região Piuval, a de menor número de ovos por ninho. Quanto aos ovos, a média da massa, do comprimento e da largura foi, respectivamente, de 67,47 g, 6,63 cm e 3,97 cm, não havendo diferença estatística entre as regiões ($p < 0,05$). Na biometria dos filhotes recém-eclodidos, a média do comprimento rostro-cloacal foi de 12,16 cm e da massa corpórea de 45,14 g, não havendo correlação estatística entre as regiões ($P < 0,05$). Esses resultados corroboram os dados descritos para o *C. yacare*, porém diferem-se de outras espécies de crocodilianos, em virtude do número de ovos por ninho, do tamanho dos ovos e filhotes correlacionarem-se positivamente com o tamanho da fêmea, assim, quanto maior a fêmea, maiores serão o tamanho dos ovos, da ninhada e os filhotes. Além disso, fatores como genética, desnutrição, posição hierárquica e idade também podem interferir nestes resultados.

CONCLUSÃO: As regiões não interferiram na biometria dos ovos, dos ninhos e dos filhotes, mas influenciaram no número de ovos. Deste modo, informações referentes à biologia reprodutiva do *C. yacare*, nas áreas de coleta de ovos destinados a criações comerciais, devem ser melhor investigadas para garantir a sustentabilidade dessa cadeia produtiva.

39. MALASSEZIA spp NO OLHO DE PERQUITÃO-MARACANÃ (*ARATINGA LEUCOPHTHALMA*, STATIUS MULLER, 1776).

LIMA-RIBEIRO, A.M.C.; SANTOS, A.L.Q.; GOMES, D.O.; RAMOS, G.B.; RODRIGUES, L.L.; NASCIMENTO, L.R.; BOMBONATO, N.G.

O periquitão-maracanã (*Aratinga leucophthalma*), também conhecido por aratinga-de-bando, é uma ave da família *Psittacidae*. Apresenta outros nomes populares como: araguaí e maritaca. A *Malassezia* spp, classificada como levedura dentre os gêneros de fungos, pode ser encontrada em pele de mamíferos e aves, principalmente em áreas ricas em glândulas sebáceas. A presença desse fungo induz à excessiva produção de secreção, desencadeada por fatores predisponentes como imunodepressão, sendo muito comuns as infecções dermatológicas. O objetivo foi relatar um caso de um exemplar do periquitão-maracanã apreendido pelo IBAMA e atendido no Hospital Veterinário da UFU. Durante a anamnese, foi observada a presença de uma pequena estrutura no limbo do olho direito da ave, zona de transição entre a córnea e a esclera. A ave foi sedada com zoletil na dose de 5mg/kg, e foi colhido um fragmento da estrutura que foi inoculado em caldo B.H.I e encaminhado ao Laboratório de Doenças Infectocontagiosas da UFU. Esse material foi mantido em estufa a 37°C por 24 horas e, após esse período, foi observada a turvação sendo então, plaqueado em ágar sangue e Mac Conkey. Após 24 horas, confeccionou-se uma lâmina e corou-se pelo Gram para a identificação do agente. Foi feita a leitura em microscópio óptico no aumento de 100 vezes, e observou-se a presença de leveduras ovais isoladas ou agrupadas em cachos, de cor púrpura, indicativo de *Malassezia* ssp. Não foi feito tratamento, pois houve diminuição da estrutura até seu total desaparecimento. As únicas alterações procedidas nesse período foram o isolamento da ave em local limpo e arejado, além do fornecimento de água e alimentos de boa qualidade, compatíveis com a espécie. Acredita-se que o agente possa ter se desenvolvido de forma atípica e incomum no olho, devido à imunodepressão da ave, justificada pelo período de estresse ao qual ela foi submetida durante o tráfico.